

### **Reunião de Obra – Norte**

Ao longo de um ano, seis exposições no espaço dos antigos escritórios do Museu dos Transportes, projectados pelo arqº Eduardo Souto Moura, focarão sobre diferentes temas de projecto, procurando pôr à vista de todos, colegas, estudantes de arquitectura, colaboradores de equipas multidisciplinares, clientes, e público em geral, o trabalho da arquitectura, como um trabalho de grande investimento na definição da forma e dos seus elementos construtivos, de coordenação de equipas e integração de infraestruturas, de negociação com clientes, empreiteiros e demais intervenientes em obra, com vista à sua construção de acordo com o Projecto.

Cada exposição procurará caracterizar, de forma eloquente e ilustrativa, três momentos complementares: o trabalho no atelier, a lenta procura da forma, incluindo ensaios de materiais e amostras, apoio técnico de especialistas, estudo de versões alternativas, maquetes, etc, caracterizado com os elementos de estudo do projecto que integram esta fase; a 'reunião de obra' propriamente dita, com o projecto de execução, elementos de procedimentos operacionais, mapas de medições, cronogramas de trabalhos, e outros, incluindo desenhos de preparação de obra do construtor, ou desenhos de especialidades; fases da 'Obra' descritas através de registos múltiplos, com especial ênfase na fotografia, procurando documentar a sua evolução e aspecto final.

### **#001 Exposição-Recuperação**

Palácio do Freixo | Porto 1995-2003 | arq. Fernando Távora e arq. José Bernardo Távora  
A recuperação do Palácio do Freixo, é uma obra exemplar no campo da recuperação e restauro, promovida pela Câmara Municipal do Porto através da Agência para a Modernização do Porto SA, APOR. Ao longo dos anos de projecto e obra (1995-2003), intervém no conjunto das áreas envolventes numa estratégia global, incluindo o Desvio da Estrada Nacional 108, a criação de um Parque Público (concluídos em 2003) e a construção do designado Pavilhão das Descobertas e Parque de Estacionamento, ainda não executados.

Em particular, enquanto obra de arte projectada por Nicolau Nasoni, interessou aos arquitectos “não apenas a sua situação e forma física mas também o seu significado de valor cultural, a presença do tempo e do uso como definidores e criadores da sua forma actual, isto é, a consideração do seu espaço em termos do seu tempo.” Desta forma, “a salvaguarda do material histórico e a manutenção da autenticidade do edifício, foi feita com o objectivo de permitir a adequada reintegração dos elementos já existentes no seio da nova situação estrutural e projectual, garantindo a uniformização das leituras que o edifício pode transportar, fundamental à compreensão do mesmo e às suas épocas históricas.”